

PESO ELEVADO EM CRIANÇAS: EPIDEMIOLOGIA EM MINAS GERAIS ENTRE 2021 E 2025

Flávia Vitória Santos Mageste¹
Brayan Herculano Salgado²
Kelly Aparecida do Nascimento³
Ana Lígia de Souza Pereira⁴
Renata Aparecida Fontes⁵
Juliano Vieira⁶

julianoenf10@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: obesidade infantil; peso elevado; saúde pública; crianças; saúde pediátrica.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade em crianças é, atualmente, um dos mais significativos desafios de saúde pública no mundo, sendo considerada uma doença crônica não transmissível que está ligada a várias complicações, como diabetes tipo 2, problemas cardiovasculares e hipertensão (Meneghetti *et al.*, 2025). Calcula-se que mais de 1 bilhão de pessoas sofram com obesidade globalmente, com um aumento nas últimas décadas, evidenciando a seriedade e a complexidade desse problema (Brasil, 2021). Para as crianças, a situação é ainda mais alarmante, pois o excesso de peso na infância está diretamente ligado à persistência da obesidade na idade adulta e ao surgimento antecipado de comorbidades (Pereira *et al.*, 2026). Estudos recentes demonstram que cerca de 20,7% dos jovens entre 5 e 19 anos estão com sobrepeso ou obesidade, totalizando aproximadamente 419 milhões de pessoas no mundo, com previsões de um aumento expressivo nas próximas décadas (Agência Brasil, 2026). Além disso, pesquisas internacionais revelam que, pela primeira vez, a obesidade infantil ultrapassou a desnutrição como a forma predominante de má nutrição global, refletindo uma mudança nos padrões alimentares, marcada por um maior consumo de alimentos ultraprocessados e pela diminuição da atividade física (WHO, 2026). A

¹ Acadêmica de Enfermagem, 9º período, Univértix-Matipó/MG

² Acadêmico de Enfermagem, 9º período, Univértix-Matipó/MG

³ Educadora Física- Psicopedagoga- Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - Pró-reitora de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Vértice – Univértix - Matipó

⁴ Mestre em Gestão Integrada do Território, Coordenadora e Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

⁵ Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica - Mestre em Ciências farmacêuticas -- Professora do Centro Universitário Vértice -- Univertix - Matipó

⁶ Enfermeiro, Especialista em UTI Adulto, Pediátrico e Neonatal, Docente da Univértix - Matipó/MG

origem da obesidade infantil é complexa e envolve uma combinação de fatores biológicos, comportamentais, sociais e ambientais. Questões como dietas inadequadas, falta de exercícios, influência familiar e condições econômicas desfavoráveis contribuem para o peso elevado (Brasil, 2024). Portanto, é essencial entender os fatores que contribuem para esse quadro a fim de fundamentar políticas públicas eficazes e estratégias de intervenção que incentivem hábitos saudáveis desde a infância (Agência Brasil, 2025). Entretanto, a questão norteadora deste estudo é: “Qual é o perfil epidemiológico das crianças com peso elevado no estado de Minas Gerais no período de 2021 a 2025, considerando sua distribuição, tendência temporal e possíveis fatores associados?”. Dentro desse contexto, compreender sobre o peso elevado em crianças tem se tornado essencial, devido a esta condição ser um importante problema de saúde pública, com impactos significativos tanto na infância quanto na vida adulta. Em Minas Gerais, devido à sua diversidade regional e desigualdades sociais, torna-se fundamental analisar dados epidemiológicos específicos para compreender a magnitude e a distribuição desse agravo. Com isso, o objetivo do presente trabalho é analisar os dados epidemiológicos de peso elevado em crianças no estado de Minas Gerais no período de 2021 e 2025.

2 METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa quantitativa e exploratória, baseada em dados já coletados. Como mencionado por Gil (2002), seu principal propósito é oferecer uma visão mais clara sobre o tema investigado, facilitando o entendimento e permitindo o desenvolvimento de hipóteses. Esse tipo de pesquisa é particularmente útil quando o assunto é pouco explorado ou quando o pesquisador ainda carece de conhecimentos para adotar metodologias mais detalhadas. As informações analisadas referem-se a indivíduos que utilizam o sistema de saúde em Minas Gerais - Brasil, onde, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a população em 2022 era de 20.539.989 pessoas (IBGE, 2025). O método de coleta de dados consistirá na extração de informações do banco de dados SISVAN (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional), estando disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>. As variáveis abordadas serão: ano de referência, sexo, raça/cor, acompanhamentos registrados, escolaridade. A avaliação das informações será feita através de estatística descritiva, organizando os achados em tabelas e gráficos, com o objetivo de delinear o perfil epidemiológico da obesidade infantil no estado de Minas Gerais. Os dados utilizados são de origem secundária e acessíveis ao público, o estudo não precisou da avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (Brasil, 2016). Como limitação, é importante ressaltar que esta pesquisa se baseará em informações secundárias obtidas de sistemas de informação em saúde, estando sujeita a possíveis falhas como subnotificações, erros na coleta de dados, informações incompletas e variações na qualidade dos dados entre diferentes regiões e períodos estudados. Além do mais, a utilização de dados agregados restringe a análise de variáveis clínicas específicas e fatores de risco, dificultando a formação de vínculos de causa e efeito. Apesar dessas limitações, os dados secundários representam uma ferramenta valiosa para a investigação epidemiológica, possibilitando o reconhecimento de padrões, criação de evidências

significativas para o desenvolvimento e execução de políticas públicas na área da saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos anos de 2024 e 2025, a obesidade infantil continuou sendo um significativo desafio de saúde pública em Minas Gerais, refletindo a tendência nacional de aumento nas taxas de peso excessivo entre crianças. Informações do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) revelam que a elevação do sobrepeso e da obesidade está ligada a alterações no comportamento alimentar, que se manifestam pelo consumo frequente de produtos ultraprocessados, bebidas açucaradas e hábitos sedentários que se instalam cada vez mais cedo. Em 2025, a taxa de obesidade entre crianças brasileiras na faixa etária de 5 a 9 anos chegou a 9,4%, o que equivale a mais de 547 mil crianças afetadas, destacando um cenário alarmante também para Minas Gerais, que contribui significativamente nos dados nacionais por conta de sua grande população infantil. Ademais, pesquisas realizadas em cidades de Minas, como Betim, indicam que questões familiares, socioeconômicas e ambientais têm um impacto direto no surgimento da obesidade infantil (Abreu, 2026). Simultaneamente, estudos baseados no SISVAN mostram que o sobrepeso já é um dos principais problemas nutricionais identificados entre crianças mineiras. Portanto, é essencial implementar políticas públicas focadas na educação alimentar, promoção do exercício físico regular e aprimoramento do acompanhamento nutricional infantil, visando mitigar os efeitos futuros da obesidade na saúde da população (Abreu, 2026; Costa *et al.*, 2024).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A previsão de conclusão do trabalho será no mês de novembro de 2026, por se tratar de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Espera-se que o estudo contribua para a compreensão do perfil epidemiológico do peso elevado em crianças no estado de Minas Gerais entre 2021 e 2025. Além disso, os resultados poderão subsidiar a formulação de estratégias de prevenção e promoção da saúde, fortalecendo as ações de vigilância nutricional e as políticas públicas voltadas à saúde infantil.

REFERÊNCIAS

ABREU, Luiza Damasceno. **Avaliação espaço temporal da obesidade infantil no estado de Minas Gerais, Brasil**. 2026. 63 f. Monografia (Graduação em Farmácia) - Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2026. Disponível em: <https://monografias.ufop.br/handle/35400000/9083>. Acesso em: 30 mai. 2026.

AGÊNCIA BRASIL. Uma em cada cinco crianças e adolescentes tem sobrepeso ou obesidade. Brasília, 2026. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 08 abr. 2026.

AGÊNCIA BRASIL. Unicef: obesidade infantil supera desnutrição pela 1ª vez no mundo. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 08 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. É obesidade infantil? Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 08 abr. 2026.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 — Conselho Nacional de Saúde**. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em: 08 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico: cenário da obesidade no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 08 abr. 2026.

COSTA, L.S.G.; AMARAL, K.A.; SIQUEIRA, T.L.; ARAÚJO, B.L.P.C.; PITANGA, I.F.S.; BARROS, L.M.M.; CARVALHO, V.O.M.; CAVASSIN, B.P.; CARNEIRO, R.B.S.; NASCIMENTO, A.S.; ZANONI, R.D. A OBESIDADE INFANTIL NA REGIÃO SUDESTE: UMA ANÁLISE DE DADOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA REGISTRADOS NO SISVAN. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 569-579, 2024. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/1175>. Acesso em: 30 mai. 2026.

MENEGHETTI, C.M.C.; DEPIERI, L.V.L.; SILVA, I.V.T.C.; BACCON, W.C. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA OBESIDADE INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 16, n. 53, p. e9373-e9373, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/9373>. Acesso em: 08 abr. 2026.

PEREIRA, C.F.; GIORDANI, R.C.F.; DAUFENBACK, V.; MENEZES, R.C.E.; SILVEIRA, J.A.C. Avaliação da implementação de uma estratégia nacional intersectorial de prevenção à obesidade infantil no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 41, p. e00223624, 2026. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2025.v41n12/e00223624/pt/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Obesity and overweight. Geneva: WHO, 2026. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 08 abr. 2026.